

PRODUTOS DO DF TÊM MERCADO NO EXTERIOR

O DISTRITO FEDERAL TEM GRANDE POTENCIAL PARA SE TRANSFORMAR EM PÓLO EXPORTADOR. ROUPAS DE BANHO E FRANGOS SÃO ALGUNS DOS PRODUTOS QUE CONQUISTARAM ESTRANGEIROS

Gabriela do Vale

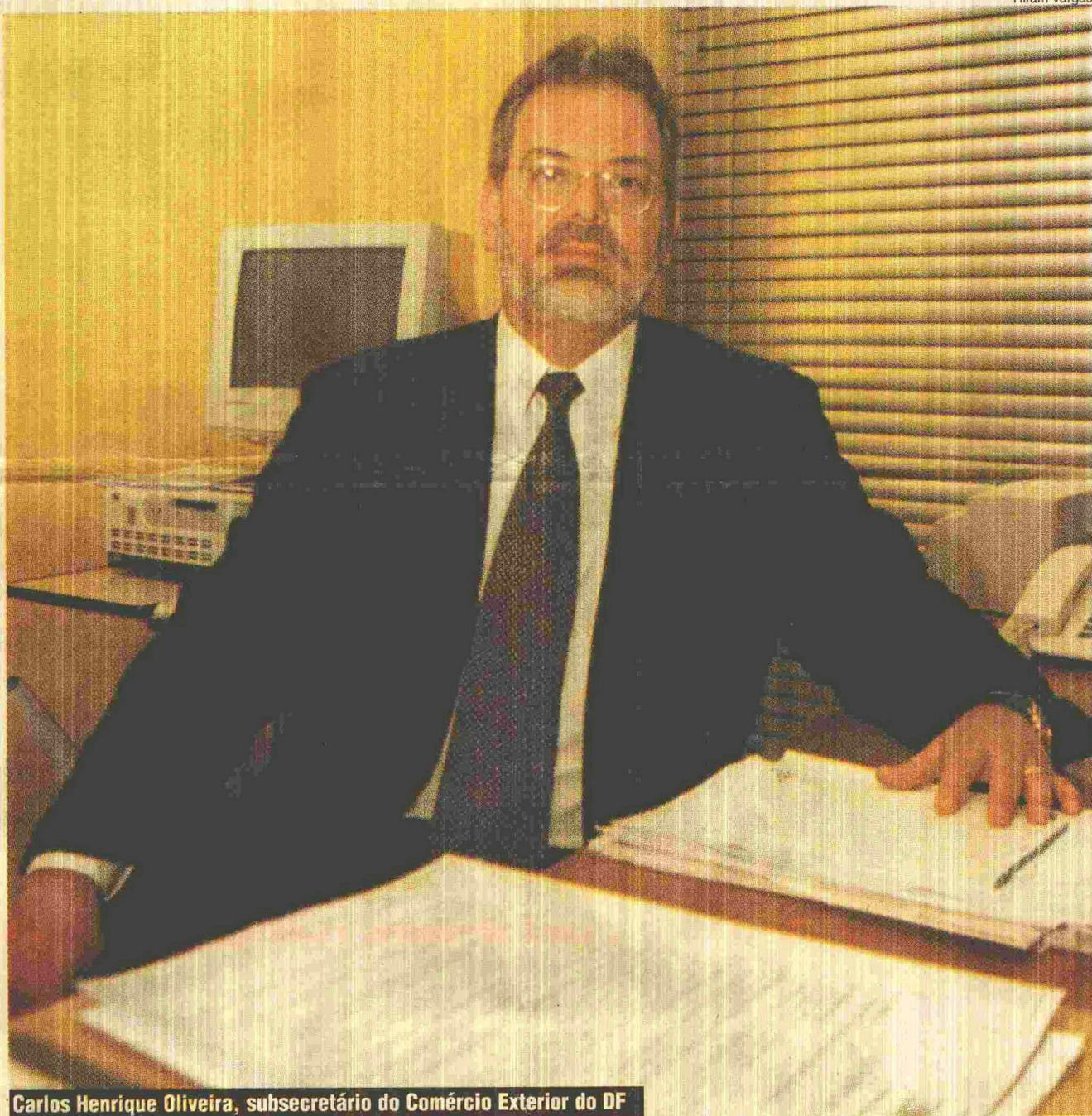
Exportar. Ação de grande peso na balança comercial brasileira, que, nos últimos anos, tem tido vários produtos em destaque no mercado internacional. Apesar da importância no âmbito nacional, no Distrito Federal ela ainda é inexpressiva.

Enquanto que as exportações brasileiras são de US\$ 55 bilhões, as de Brasília são da ordem de US\$ 11,351 milhões. Esses números devem-se a produtos como roupas de banho, autopeças, pedras semipreciosas e combustível para aeronaves. Há pouco tempo, o frango aderiu à lista.

Apesar dos baixos índices, Brasília tem um grande potencial. O aeroporto é um dos maiores do País, além disso há um mercado muito bom de software e de laboratórios farmacêuticos, segundo informou o subsecretário do Comércio Exterior do DF, Carlos Henrique Oliveira.

Há também um consórcio que se destaca no ramo. É o Flor Brasil de moda praia. Ele exporta para a Itália e este ano está ampliando o leque para outros países, como Portugal, Espanha, França, Alemanha e Estados Unidos. O consórcio, para se firmar no mercado, conta com o apoio do Sebrae/DF, do Senai e da Agência de Promoção à Exportação (Apex).

Mas, o governo do DF está buscando meios para melhorar a situação e despertar o interesse dos exportadores. Alguns planos são: capacitar pessoas para atuar no ramo, realizar ações de promoção, criar um porto seco etc.



Carlos Henrique Oliveira, subsecretário do Comércio Exterior do DF

VENDAS AINDA FRACAS POR FALTA DE TRADIÇÃO

Carlos Henrique Oliveira,
SUBSECRETÁRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO DF

Tribuna do Brasil - Como estão as exportações no DF?

Carlos Henrique Oliveira - As exportações são muito tímidas, em torno de US\$ 11,351 milhões. É um valor irrisório. Anualmente, as exportações brasileiras são de US\$ 55 bilhões.

Tribuna - Qual é a justificativa para isso?

Oliveira - Um dos motivos é que o DF não tem tradição em produção e muito menos em exportação. Não há trabalho para despertar o interesse dos exportadores.

Tribuna - Mesmo sendo insignificante, quais são os principais produtos exportados?

Oliveira - São roupas de banho, autopeças, pedras semipreciosas e combustível para aeronaves. A exportação de frango está entrando agora

no mercado.

Tribuna - O que pode ser feito para estimular as exportações?

Oliveira - Temos alguns planos: despertar as empresas para o comércio exterior; capacitar pessoas para efetuar a exportação. Aqui, no DF são poucas pessoas aptas e poucos cursos de Comércio Exterior; e ações de promoção. Queremos identificar produtos possíveis de serem exportados; realizar uma feira de exportação, no Parque da Cidade, de produtos brasileiros; e criar o porto seco.

Tribuna - O que é um porto seco?

Oliveira - É uma Estação Aduaneira Interna (Eadi). É um local fora de um aeroporto ou porto, onde se fazem os procedimentos de exportação e importação. Dentro desse porto, as mercadorias não estão sujeitas a tributos, apenas a taxas de armazenagem.

Tribuna - Como está a instalação do porto seco em Brasília?

Oliveira - O governo já solicitou sua instalação. Esperamos que este ano ainda saia o edital. Quem comanda esse processo é a

Receita Federal.

Tribuna - Onde seria sua localização?

Oliveira - No Pólo JK, em Santa Maria.

Tribuna - Quem vai operar na Eadi?

Oliveira - Uma empresa particular. Ainda haverá uma licitação.

Tribuna - Além do porto seco, há outro projeto?

Oliveira - Sim. A Infraero tem o projeto chamado de Aeroporto Industrial. O governo está apoiando essa iniciativa.

Tribuna - O que é o Aeroporto Industrial?

Oliveira - Como o aeroporto de Brasília dispõe de muita área, a intenção é que parte dela seja destinada a empresas que se dedicam à exportação. Exemplo disso, IBM, Nokia etc. A idéia é colocar indústrias dentro do aeroporto.

Tribuna - Quais são as vantagens disso?

Oliveira - Uma delas é que as mercadorias dessas indústrias não estarão sujeitas à

tributação, porque o aeroporto é uma estação aduaneira. Outra vantagem é em relação à logística. As indústrias instaladas perto do aeroporto não gastarão dinheiro com fretes, será tudo mais fácil. Além disso, no aeroporto, 80% das mercadorias são destinados à exportação e os outros 20%, podem ser comercializados no mercado interno.

Tribuna - O que falta para esse projeto ser iniciado?

Oliveira - Apenas a construção da segunda pista.

Tribuna - Quais são alguns produtos a serem exportados?

Oliveira - Brasília se destaca na questão do software, além disso, no ramo moveleiro, vestuário, artesanato e plantas ornamentais.

Tribuna - Para os produtos exportados pelo DF, há algum incentivo?

Oliveira - Esses produtos não estão sujeitos a tributos.